

Mensagem do Pai - 2ª Parte

nº 24, publicada a 11 de Junho de 2011

Sabei que a casualidade não existe e tudo decorre sobre padrões de actos e atitudes individuais e colectivas que terminam, ou melhor, culminam em determinado resultado, originando uma orientação com o determinado fim.

Como podeis pensar em acasos?, olhai em volta, em tudo vedes o dedo da criação, os seus ciclos de duração, achais que o acaso funciona num sistema tão complexo que está para além da vossa compreensão?

O vosso simples respirar, ciclo da vossa vida terrena, contribui para um fim com uma interligação tão abrangente e dinâmica que em tudo toca, por isso como ousais pensar em casualidade?!

A casualidade trás o caos e desordem, por mais que tudo fizessem para a contornar ou controlar.

Os vossos governantes, criam leis destinadas a criarem a ordem e a casualidade, ou seja, prevêm determinados comportamentos e actos e em função disso estabelecem os limites e as regras a que chamais de leis, mas como podeis verificar, cada vez que tentam interferir nos domínios do controlo, acabam sempre por serem incompletos e vão-se juntando leis, ás leis existentes, criando leis para aquelas que acabam por ser omissas em lacunas que não foram tidas em consideração, e todas as outras que são criadas quando somente se vêm confrontados com os dilemas ou problemas de conjuntos de actos ou comportamentos que surgiram e nada as regulava?

Nas vossas sociedades actuais podeis realmente dizer que existe a casualidade, pois tudo quanto vos governa tem o efeito da causa, ou seja, a causa é o motivo do efeito, é ela que dá origem à regra do controlo e à disciplina, existe a necessidade de controlar o caos através da lei que acaba por derivar da casualidade.

Percebeis agora a diferença entre aquilo que existe na vossa sociedade e em vós próprios?

Pois bem meus filhos em mim a casualidade não existe, porque antes de tudo existir, já eu tinha tudo criado para existir, e a única coisa que derivou foram todos vós, porque vos dei a liberdade para a condução da vossa vida e sociedades, contudo sempre atento e alerta ao modo como a conduzíeis.

Sempre interfeiri para vos afastar daquilo que agora está em curso, mas nunca deram ouvidos, nunca atentaram aos meus enviados, porque tudo quanto eu desejava para vós, limitava-vos na perversão que conduzis as vossas vidas e as vossas nações.

Sou o vosso Pai, criador Universal e hoje ouvi e doravante prestai atenção.

Ala Shalon

Vila do Conde , 10 de Junho de 2011